

MOBILIDADE INTERNACIONAL: FATORES-CHAVE NO DESEMPENHO DO ALUNO

INTERNATIONAL MOBILITY: KEY FACTORS IN STUDENT'S PERFORMANCE

Camilo Kronka

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP-USP
camilokronka@hotmail.com

Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehly

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP-USP
perla@usp.br

Valeria Degani

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP-USP
valdegani@usp.br

Fabiana Abreu

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP-USP
fabreu@usp.br

Aprovado em 06/2025

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros no exterior. O método utilizado foi a análise estatística quantitativa e regressão linear múltipla. O banco de dados foi composto por uma amostra de 261 estudantes que realizaram intercâmbio de 2017 a 2023. A regressão teve como variável independente (Y) o nível de aprovação na universidade de destino e 40 variáveis dependentes. Outra abordagem avaliou a influência do período pré e pós-pandemia. Nesse aspecto, foi possível observar o impacto da pandemia no cenário acadêmico internacional. Essas descobertas são insumos para delinear estratégias e desenvolver novas políticas acadêmicas para incentivar a universidade. Boas práticas e fatores críticos para tomada de decisão corroboram para o pleno funcionamento de um departamento de relações internacionais, que começa a otimizar seus processos com base na análise e utilização de dados.

Palavras-chave: mobilidade estudantil; desempenho acadêmico internacional; estatística descritiva; internacionalização do ensino superior

Abstract

The objective of this study is to identify the factors influencing the academic performance of Brazilian students abroad. The method used was quantitative statistical analysis and multiple linear regression. The database was composed of a sample of 261 students who went on exchange from 2017 to 2023. The regression had as an independent variable (Y) the level of approval at the destination university, and 40 dependent variables. Another approach evaluated the influence of the pre- and post-pandemic period. In this aspect, it was possible to observe the impact of the pandemic on the international academic scenario. These findings are inputs for outlining strategies and developing new academic policies. Good practices and critical factors for decision-making corroborate for the full functioning of an international relations department, which starts to optimize their processes based on data analysis and utilization.

Keywords: *student mobility; international academic performance; descriptive statistics; internationalization of higher education.*

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização do Ensino Superior é uma tendência crescente ao longo das últimas décadas, com cada vez mais alunos buscando a experiência no estrangeiro, com objetivos acadêmicos e pessoais. As Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do globo incentivam essa movimentação dos alunos através de programas de auxílio e financiamento, visto que o aluno, enquanto no exterior, representa sua instituição de origem, aumentando sua visibilidade e reconhecimento.

Para isso, o estudante deve ser capaz de se comunicar em língua estrangeira, geralmente o inglês, com 6 níveis de proficiência segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para línguas (CEFR), para que assim consiga cumprir com os seus créditos matriculados na sua instituição estrangeira.

Em relação a isso, o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) regulamenta os padrões a serem seguidos pelos alunos em um semestre de intercâmbio, bem como padroniza o que cada IES reconhece como crédito de estudo.

Havendo uma medida para proficiência em linguagens e uma para a realização de créditos em uma IES no exterior, é claro o impacto destas métricas para o cenário acadêmico internacional: os alunos podem ser avaliados de uma maneira única, assim como seus ganhos acadêmicos, tornando a análise do desempenho dos mesmos em tais quesitos possível, fator que infelizmente ainda não ocorre no que tange o desempenho acadêmico: os dados estão presentes, mas grande parte das instituições não tem um olhar analítico para os mesmos.

Com base nos fatores apresentados, surge a necessidade de metrificação do desempenho acadêmico dos alunos, tanto para fins estatísticos e para a análise dos alunos que já realizaram o processo de intercâmbio quanto para fins de otimização de processos, identificando fatores-chave no desempenho dos alunos e achando pontos de melhoria no processo, para que os alunos de Outgoing que irão realizar intercâmbio no futuro sejam selecionados e acompanhados com base em dados, aumentando a probabilidade de obterem um melhor desempenho a partir da observação de padrões e comportamentos passados.

Este estudo tem como objetivo analisar os dados disponibilizados pelo International Office da FEA-RP, identificando relações entre estas informações e o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros no exterior e estabelecendo, através de estatísticas descritivas e regressões, os fatores-chave que influenciam no desempenho dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo contempla uma abordagem sobre conceitos como a Globalização, a Internacionalização do Ensino Superior e o Desempenho Acadêmico do aluno intercambista, mais especificamente o aluno brasileiro enquanto em uma Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira.

2.1 Globalização e internacionalização do Ensino Superior

Por definição, a globalização é, segundo Knight e De Wit, (1997, p.6) “o fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias através das fronteiras”. Partindo disso, a Internacionalização do Ensino Superior acaba por ser mais uma dentre as diversas formas de Globalização, escolhida como objeto de análise deste estudo a partir de uma abordagem quantitativa e estatística do Desempenho Acadêmico do aluno intercambista.

A Internacionalização do Ensino Superior, por sua vez, também pode ser traduzida em diversos aspectos que compõem uma política institucional clara (LAUS, 2012) sendo o principal deles, dentro do contexto deste estudo, a mobilidade acadêmica internacional, uma das formas de fluxo de pessoas e ideias através das fronteiras. Um aluno parte em intercâmbio para o exterior como um vetor de Internacionalização, dadas as trocas e conexões que serão realizadas durante esse processo, assumindo um papel de “protagonismo representativo tanto de sua própria formação, que se torna diferenciada, quanto da comunidade universitária a qual pertence” (SILVA, 2023).

Por se tratar de um processo de troca, a mobilidade acadêmica traz consigo uma responsabilidade entre as IES envolvidas da qualidade tanto do ensino ao aluno intercambista quanto aos resultados obtidos pelo mesmo enquanto em solo estrangeiro. Sendo um fator tangível e calculável, o Desempenho Acadêmico do aluno, neste trabalho, foi traduzido como determinante do sucesso acadêmico ou da falha acadêmica dos alunos contidos na base de dados analisada. Como “A vasta maioria das IES utilizam os seus próprios Sistemas de Informação Acadêmica (Sla), suas próprias

bases de dados e seus próprios formatos” (TURKANOVIC et al, 2018), este estudo propõe uma abordagem replicável em outras bases de dados para que estas análises possam trazer conclusões sobre Fatores-Chave no desempenho dos alunos de diferentes IES e, assim, conclusões e planos de ação possam ser definidos com base nas diferentes realidades de cada instituição.

2.2 A internacionalização das IES e a mobilidade acadêmica na graduação

As IES, enquanto polos de conhecimento e inovação, cumprem o papel de, segundo Altbach (2001), acompanhar as demandas da sociedade. Logo, em um contexto internacional e global, o acesso ao conhecimento e às diferentes culturas e linhas de pensamento fazem parte das necessidades acadêmicas de uma IES, que deve encontrar meios de permitir a realização dessas trocas a passo que essas sejam benéficas ao meio em que a IES está inserida, gerando novas oportunidades aos envolvidos e também àqueles que usufruem do espaço onde o intercâmbio é realizado, considerando que “é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.” (STALLIVIERI, 2002).

Diante do contexto apresentado, A Mobilidade Acadêmica na Graduação é um importante fator tanto em uma análise macro, enquanto um meio de Globalização, quanto em um cenário micro, dentro de cada IES e as suas possibilidades da realização do intercâmbio acadêmico através da Mobilidade estudantil.

O estudo trabalha com a base de dados do International Office da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, FEA-RP USP, onde acontecem anualmente cerca de 60 partidas de alunos brasileiros ao exterior (Outgoing students), a passo que cerca de 60 alunos estrangeiros (Incoming students) chegam à universidade para a realização de um intercâmbio acadêmico de graduação. Essas trocas ocorrem entre a FEA-RP USP e as suas, até o momento, 62 IES conveniadas em mais de 23 países ao redor do mundo. Estes números são uma parcela pequena do cenário global de mobilidade acadêmica, trazendo conclusões pontuais sobre a população e a faculdade em questão especificamente, porém abrindo um tópico de discussão ainda pouco abordado que vai além da coleta de dados referentes a esses alunos, chegando na análise dessas informações.

2.3 Razões para a internacionalização

Segundo Miura (2006), as razões políticas da internacionalização, atualmente denominadas de “quatro primeiras razões do nível nacional”, estão relacionadas ao desenvolvimento de recursos humanos, alianças estratégicas, transações comerciais e desenvolvimento social/cultural.

Ainda seguindo a linha de raciocínio de Miura (2006), as Razões Econômicas da Internacionalização estão diretamente relacionadas com o crescimento econômico e a

competitividade de uma instituição, estabelecendo assim mais um motivo para o recrutamento dos estudantes internacionais.

As razões Sócio-Culturais da Internacionalização, apesar de “Haver um entendimento geral de que as razões sócio-culturais ter uma menor importância quando comparadas com as razões políticas e econômicas” (Miura, 2006), são importantes para o desenvolvimento sócio-cultural da instituição, que acaba por atribuir um valor maior a estas questões do que seria atribuído a nível nacional.

As Razões Acadêmicas da Internacionalização, as principais dentre as razões da mesma, envolvem o “desenvolvimento e amadurecimento intelectual de estudantes e professores; preocupação com a reputação e reconhecimento internacional; busca por desenvolvimento tecnológico; formação de redes de trabalho para pesquisa e produção do conhecimento em projetos conjuntos tendo em vista a interdisciplinaridade dos temas” (MIURA, 2006).

Como consequências da Internacionalização, é possível observar a ocorrência das Razões apontadas nos itens anteriores, que refletem em benefícios internacionais para as IES envolvidas, tais quais estabelecimento de convênios e oportunidades internacionais para os membros de ambas as comunidades.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O processo de internacionalização da FEA-RP acompanha o desenvolvimento histórico da escola, assim como é um dos principais fatores contribuintes para o reconhecimento nacional e internacional da unidade. Pouco após a sua fundação em 1992, a escola já enviava estudantes ao exterior e em 1999 recebeu o seu primeiro aluno internacional. Desde então, com a primeira reunião da Comissão de Assuntos Internacionais, posteriormente renomeada para Comissão de Relações Internacionais em 2003, e a criação do International Office em 2008, estabeleceram-se convênios bilaterais com Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, com a finalidade de enviar e receber alunos, docentes e funcionários em um intercâmbio que fortalece a relação das partes envolvidas e abre novas possibilidades para a cooperação acadêmica. No cenário internacional atual da escola, 62 convênios internacionais estão consolidados com IES de 23 países, e por volta de 60 alunos internacionais realizam o processo de ir ao exterior (denominado como Outgoing) ou de chegar à unidade para Intercâmbio (denominado como Incoming) anualmente. Juntamente a isso, os intercambistas têm, dentre seus objetivos, representar a sua IES e obter êxito acadêmico, para assim colaborar com a imagem da FEA-RP ao redor do globo e permitir a manutenção das relações internacionais da escola. Em contrapartida, um estudante que não obtém êxito acadêmico, retornando do exterior com uma ou mais reprovações em seu Histórico Escolar, não somente se prejudica, com fatores como o cadastro dessa reprovação em seu Histórico Escolar nacional e a devolução da bolsa de estudos, caso seja uma bolsa mérito, cumprindo as regras do Edital de Intercâmbio realizado, como também coloca em risco a continuidade do convênio estabelecido com a IES estrangeira, dado que a mesma espera excelência acadêmica por parte dos intercambistas enviados.

Diante da dificuldade de mensuração de sucesso e fracasso internacional, devido à falta de dados em questões elementares tangentes ao assunto (YONI, 2002), o presente estudo opta por utilizar métodos matemáticos para quantificar e planificar dados que já estão disponíveis, porém não estão organizados e nem analisados, a fim de possibilitar uma melhor qualidade na tomada de decisões internacionais utilizando-os como insumos.

A metodologia de pesquisa utilizada foi uma Abordagem Quantitativa, composta por duas técnicas: estatística descritiva e regressão linear múltipla, e teve como instrumento a Base de Dados do International Office da FEA-RP, que contém dados dos estudantes intercambistas brasileiros que foram ao exterior no período de 2017 até 2023. Foram analisados os dados de 261 estudantes e 40 variáveis foram analisadas, sendo estas agrupadas da seguinte maneira:

3.1 Variável independente

A Variável independente foi denominada Aproveitamento, Valor Percentual calculado através da divisão dos créditos (em ECTS) concluídos pelo estudante pelos créditos matriculados pelo estudante, sendo 100%, ou 1, o aproveitamento máximo, correspondente a um estudante sem reprovações, e 0% ou 0, o desempenho mínimo, correspondente a um estudante que reprovou em todos os créditos que se propôs a realizar no exterior.

3.2 Variáveis independentes

As 40 Variáveis Independentes analisadas caracterizam o aluno intercambista brasileiro, desde suas características gerais (como Idade no ano do Intercâmbio, anos que esteve matriculado na USP, entre outros), até suas características de desempenho e específicas de seu intercâmbio, como país de destino, se foi contemplado com bolsa e se está prorrogando o seu intercâmbio. O quadro 1 especifica cada uma das variáveis trabalhadas.

Quadro 1 – Variáveis independentes

Variável	Caracterização da Variável
Idade no Ano da Partida	A idade completa pelo aluno no ano em que realizou o intercâmbio.
Anos USP	Quantidades de Anos que o aluno esteve matriculado na USP até o momento do Intercâmbio.
Ano de Ingresso	O Ano que o aluno realizou sua matrícula na USP.
Curso Matriculado na FEA-RP (5 variáveis binárias: Administração Diurno, Administração Noturno, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Economia Empresarial e Controladoria [ECEC])	O Curso que o aluno está matriculado na FEA-RP no momento de seu intercâmbio.

Média USP	A média ponderada com reprovações do aluno presente em seu Histórico Escolar no momento do intercâmbio.
-----------	---

Quadro 1 – Variáveis independentes (continuação)

Variável	Caracterização da Variável
Média no Exterior (Sem Reprovações)	A média ponderada do aluno na IES estrangeira sem considerar as disciplinas sem a obtenção de créditos (reprovações).
Média no Exterior (Com Reprovações)	A média ponderada do aluno na IES estrangeira considerando as reprovações obtidas no período.
CEFR (1 a 6)	Proficiência do aluno no idioma de ensino das matérias cursadas, considerando o CEFR, sendo 1 o valor numérico equivalente ao A1, 2 ao A2, 3 ao B1, 4 ao B2, 5 ao C1 e 6 ao C2. Para alunos que realizaram testes de proficiência, a sua nota foi adaptada a um dos 6 valores do CEFR. Para alunos que foram a IES com idioma nativo, como no caso de Portugal, foi-se atribuído o nível 6 (C2, fluência nativa) na escala utilizada.
Ano do Intercâmbio	Ano de realização do Intercâmbio do Aluno
Semestre do Intercâmbio	Semestre de realização do Intercâmbio do aluno, sendo 1 o primeiro semestre do ano e 2 o segundo semestre do ano
Prorrogação	Variável binária que indica se o aluno está (1) ou não (0) prorrogando o seu intercâmbio, caso já estivesse no exterior.
Bolsa Interna	Variável binária que indica se o aluno obteve uma Bolsa através de um Edital da USP.
Bolsa Externa	Variável binária que indica se o aluno obteve uma Bolsa através de um programa não vinculado à USP.
Nº de Créditos Matriculados (em ECTS)	Quantidade de Créditos em que o aluno se matriculou na IES estrangeira durante o intercâmbio.
Nº de Créditos Reprovados (em ECTS)	Quantidade de Créditos em que o aluno reprovou na IES estrangeira durante o intercâmbio.
Quantidade de Reprovações	Número de matérias reprovadas que o aluno obteve no exterior
Número de Matérias Cursadas	Número de Matérias Cursadas: Número de matérias em que o aluno se matriculou no exterior.
País de Destino (18 variáveis binárias: Portugal, Alemanha, Bélgica, Espanha, Coreia do Sul, Suíça, França, Itália, Eslovênia, Canadá, Áustria, República Tcheca, Polônia, Colômbia, Holanda, Finlândia, China e Reino Unido)	País no qual o aluno realizou o seu intercâmbio.

Fonte: elaborado pelo autor.

4 RESULTADOS

Com base nos métodos utilizados, diferentes variáveis foram apontadas como fatores-chave no desempenho dos alunos. A análise dessas variáveis permite ao International Office e à CRint da FEA-RP terem um entendimento melhor sobre o cenário da mobilidade estudantil de graduação, tornando assim possível a tomada de decisões a respeito de Editais, orientações, critérios para a concessão de Bolsas e outros fatores diretamente ligados ao intercâmbio estudantil de graduação, baseando-se no histórico dos alunos enviados ao exterior até então.

4.1 Estatística descritiva

A partir da análise da estatística descritiva e de tercís, obteve-se a tabela 1:

Tabela 1– Variáveis com diferenças entre os grupos de desempenho

Variável independente	100% Aprovação	50% a 99% Aprovação	Menos de 50% Aprovação
Idade (No Ano da Partida)	22,33	22,52	23,32
Média USP	7,58	7,41	7,18
Prorrogação	75%	19%	6%
Bolsa Interna	84%	12%	4%
Bolsa Externa	65%	20%	15%
Nº de Créditos Matriculados (em ECTS)	25,57	25,39	23,82
Média no Exterior (Sem Reprovações)	7,83	7,27	6,99
Média No Exterior (Com Reprovações)	7,83	5,92	4,24
CEFR 1 a 6	4,514	4,417	4,045

Fonte: elaborada pelo autor.

Enquanto algumas variáveis apresentam uma tênue variação entre os tercís, como a idade e o Nº de Créditos Matriculados (em ECTS), é possível destacar variáveis com uma alteração substancial entre os grupos que obtiveram 100% de aproveitamento e o que obteve menos de 50% de aproveitamento:

- a Média USP dos alunos sem reprovação (7,58) é 0,4 maior do que a Média USP dos alunos com 50% ou mais de reprovação (7,18);
- os alunos em Prorrogação de intercâmbio e/ou contemplados por Bolsa Interna/Externa aparecem em maior frequência sem reprovação;
- a Média no Exterior, tanto sem Reprovações quanto com reprovações, mostra-se maior entre os alunos Sem Reprovação quando comparada aos outros tercís (variando 0,84 entre os tercís de melhor e pior desempenho)

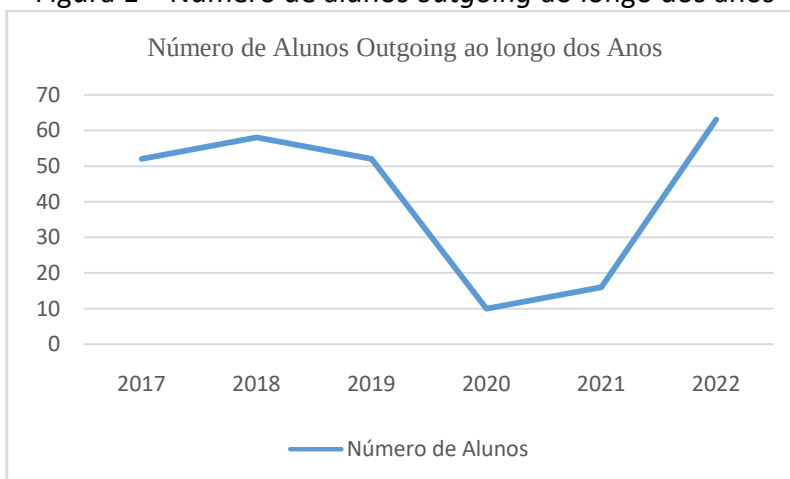
d) o CEFR, em escala de 1 a 6, indica uma proficiência maior no idioma de estudo dos alunos sem reprovação (4,514) quando comparado aos com mais de 50% de reprovação (4,045).

A partir dessa análise, aponta-se que o aluno sem reprovações tende a ter um aproveitamento melhor na FEA-RP, um nível de proficiência maior, e um desempenho melhor na IES estrangeira do que o aluno que é reprovado em uma ou mais disciplinas. Alunos em prorrogação de intercâmbio e/ou contemplados com bolsa, seja essa interna ou externa, também tendem a apresentar um desempenho melhor enquanto no exterior.

4.2 Pandemia

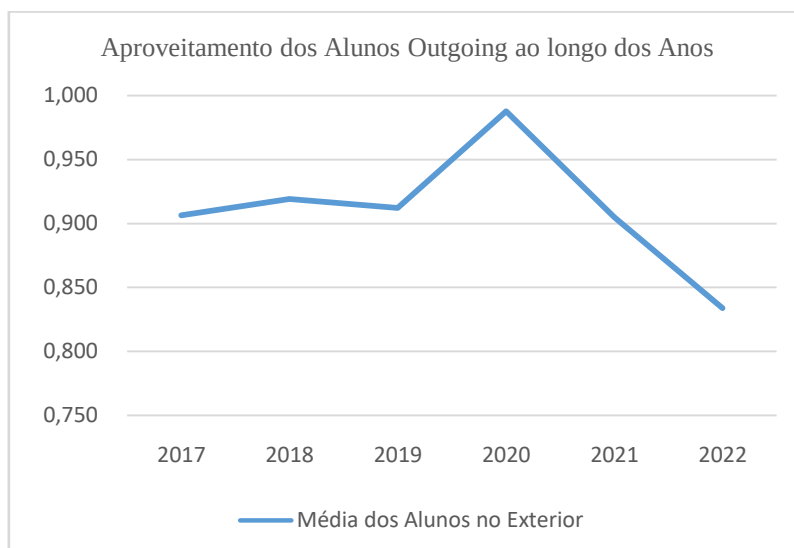
Ao realizar um comparativo entre os períodos pré-pandemia e pós-pandemia analisados no estudo, é possível obter gráficos que demonstram que houve uma alteração nos padrões de mobilidade estudantil observados até então:

Figura 1 – Número de alunos *outgoing* ao longo dos anos



Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 2 – Aproveitamento dos alunos *outgoing* ao longo dos anos



Fonte: elaborada pelo autor.

Os gráficos apresentados apontam um aumento no número de alunos indo ao exterior após a pandemia, a passo que os seus desempenhos são significativamente menores do que o desempenho dos alunos que foram ao intercâmbio antes da pandemia, sugerindo um impacto do evento no desempenho dos alunos.

4.3 Regressão linear múltipla

Utilizando a técnica de regressão linear múltipla, com o auxílio do software estatístico SPSS, foi possível chegar aos seguintes coeficientes, os quais permitiram dar seguimento às análises.

Tabela 2– Coeficientes da regressão linear múltipla

	B	Erro Erro	Beta	t	Sig	Estatísticas de colinearidade e tolerância
(Constante)	-0,205	2,328		-0,088	0,93	
IDADE	-0,001	0,001	-0,011	-1,108	0,269	0,647
ANO INTERC	1%	0%	6%	2,385	0,018	0,097
SEMESTRE_INTERC	0%	0%	0%	0,139	0,89	0,739
ADM NOT	-0,001	0,005	-0,001	-0,144	0,886	0,698
ECO	-0,008	0,006	-0,015	-1,498	0,136	0,682
ECEC	0,001	0,005	0,002	0,149	0,881	0,617
CONT	0,004	0,007	0,006	0,591	0,555	0,686
MÉDIA USP	0,004	0,003	0,015	1,255	0,211	0,474
ANO_INGRESSO	-0,006	0,003	-0,055	-1,961	0,051	0,088

PRORROGAÇÃO	-0,002	0,008	-0,002	-0,267	0,789	0,849
BOLSA INT	0	0,005	-0,001	-0,08	0,936	0,586
BOLSA EXT	-0,013	0,008	-0,017	-1,546	0,124	0,556
ECTS MATRIC	0,004	0,001	0,065	6,735	<,001	0,757
CRED REPROV	-0,041	0,001	-0,993	-42,61	<,001	0,128
QTD_REPROV	-0,003	0,004	-0,013	-0,616	0,539	0,152
QTD MATÉRIAS	0,002	0,001	0,023	1,619	0,107	0,339
MEDIA_COM_REPROV_EXT	-0,003	0,002	-0,026	-1,495	0,136	0,237
NÍVEL INGLÊS	-0,003	0,003	-0,011	-0,955	0,341	0,512

Fonte: elaborada pelo autor.

A partir dos resultados das regressões calculadas, é possível observar as variáveis apontadas como impactantes no desempenho dos alunos, ao se considerar um $\text{sig} < 0,15$:

- As variáveis com impacto positivo no desempenho do aluno são o Ano do Intercâmbio do Aluno, a Quantidade de ECTS Matriculados e a quantidade de matérias cursadas;
- As variáveis com impacto negativo no desempenho do aluno são cursar economia, o Ano de Ingresso do Aluno, ser contemplado com Bolsa Externa, o Número de Créditos Reprovados e a Média com Reprovações no Exterior.

Com isso, é possível observar que, em ambas as análises, um aluno com maior número de ECTS matriculados no exterior tende a apresentar melhores resultados enquanto no estrangeiro. Além disso, o número de Créditos Reprovados e a Média com Reprovações no Exterior impactam negativamente no aproveitamento do aluno. Outras análises são necessárias para mais conclusões sobre as outras variáveis analisadas.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise das estatísticas descritivas e regressões apresentadas neste trabalho, foi possível identificar 5 fatores-chave no Desempenho dos Alunos brasileiros enquanto no exterior: i) idade do aluno; (ii) proficiência linguística; (iii) performance na instituição de ensino de origem; (iv) desempenho acadêmico no exterior; e (v) países de destino e diferenças culturais., além de comparar o cenário internacional acadêmico da FEA-RP antes e após a pandemia.

Este estudo buscou ser uma das etapas para o entendimento quantitativo do processo de internacionalização, mais especificamente do intercâmbio acadêmico do aluno de graduação da FEA-RP em IES estrangeiras.

Como limitações da pesquisa, foi possível observar uma inconsistência nos dados coletados ao longo dos semestres a respeito dos estudantes, com variáveis sendo adicionadas ou removidas de seleção para seleção, a falta de dados, parcial ou completa a respeito de determinados intercambistas e/ou períodos e

Estes fatores, juntamente com outros desafios complexos e tarefas enfrentadas diariamente pelo International Office e pela Comissão de Relações Internacionais da FEA-RP, impactam negativamente o cenário internacional da unidade.

A partir da utilização dos resultados deste estudo para a tomada de decisões em prol da internacionalização, bem como incentivos da Universidade como um todo, desde reitores e corpo docente até alunos e pesquisadores, é possível transformar e otimizar o cenário internacional atual, assim estimulando e favorecendo as trocas internacionais entre a Escola e as IES parceiras.

Como oportunidades futuras, é possível se pensar na padronização da coleta de dados, processos e análises das unidades de internacionalização das IES ao redor do globo, facilitando assim a troca de informações e colaborações a respeito da mobilidade estudantil. Além disso, para a avaliação qualitativa desses dados, pode-se considerar a implementação de uma pesquisa tipo survey aos estudantes quando regressarem aos seus países de origem, para avaliar as suas considerações sobre o processo de intercâmbio. Por fim, com um método de coleta e análise estabelecido, critérios de seleção e de suporte aos alunos ficam mais facilmente definidos, podendo assim beneficiar alunos dos mais diversos cursos através do estudo de suas bases de dados específicas, sempre atendendo e percebendo as necessidades singulares de cada unidade de ensino.

A análise de dados e estabelecimento de fatores-chave no desempenho dos alunos mostra-se fundamental para a compreensão do processo de intercâmbio na graduação e da performance do aluno no exterior.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P.G., Teichler, U. Journal of Studies in International Education, Vol.5 No1, Spring 2001 5-25. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/102831530151002>

KNIGHT, J. Internationalization of higher education: a conceptual framework. In Jane Knight and Hans de Wit (Eds), Internationalization of higher education in Asia Pacific Countries. Amsterdam: European Association for International Education, 1997. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Internationalisation-of-higher-education-in-Asia-Knight-Wit/fa2902866957a6ce9c37accb9bc3b5eacbcac647>

LAUS, Sonia Pereira. A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. 332 f. Tese (Doutorado em

Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Estado da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17270>

MIURA, Irene Kazumi. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento. 2006. Tese (Livre Docência em Recursos Humanos) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-03102006-135941/pt-br.php>

SILVA, John W.O et al. Internacionalização do Ensino superior: perspectivas de mobilidade e intercâmbio estudantil na graduação da UNEB. Santa Maria, v. 48 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/68058>

STALLIVIERI, Luciane. A internacionalização nas universidades brasileiras: o caso da Universidade de Caxias do Sul. Orientadora: Laima Mesgraves. 2002. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Cooperação Internacional) – Universidade de São Marcos, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://ufsc.academia.edu/LucianeStallivieri>

TURKANOVIC, Muhamed et al. EduCTX: A blockchain-based higher education credit platform. IEEE access, v. 6, p. 5112-5127, 2018. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8247166>

YONI, Ryan. Emerging indicators of success & failure in borderless higher education. Observatory on Borderless Higher Education. London, UK, 2002. Disponível em: <https://www.obhe.org/resources/emerging-indicators-of-success-failure-in-borderless-higher-education>